

IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DA ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA NO ESPAÇO RURAL

O caso do roteiro turístico Estrada do Imigrante/RS

Luiz Ernesto Brambatti¹
Pedro de Alcântara Bittencourt César²

RESUMO: Neste artigo aborda-se uma avaliação do roteiro turístico Estrada do Imigrante no espaço rural de Caxias do Sul/RS, depois de 18 anos de atividade. O objetivo é verificar se a atividade turística é capaz de produzir transformações na ordem ética, da passagem de um familismo amoral para a racionalidade instrumental ou ainda se encontra em fase de transição, no que se denomina de familismo eficiente. Interessa saber se os agricultores que iniciaram suas atividades com turismo no roteiro Estrada do Imigrante estão satisfeitos, tendo ganhos significativos, se a atividade tem o caráter de renda complementar, fruto da pluriatividade proposto por Mattei (2003). A investigação utiliza como referência o conceito de familismo de Banfield (1958), no enfoque subjetivo e individual. A pesquisa utilizou o método de estudo de caso, com entrevistas semi-estruturadas com agricultores familiares do roteiro Estrada do Imigrante. Concluiu-se pelo desenvolvimento de uma racionalidade do tipo familismo eficiente, na perspectiva do envolvimento familiar no ambiente de negócios, superando o agir do tipo tradicional, porém sem a constituição de empresa.

PALAVRAS –CHAVE: Roteiros no espaço rural; avaliação; familismo; Estrada do Imigrante – Caxias do Sul/RS

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990 que o turismo em espaço rural na Serra Gaúcha tem se afirmado como um novo segmento turístico, capaz de “diversificar a oferta turística, aumentar os postos de trabalho e da renda no meio rural, valorizar a pluralidade e as diferenças regionais, consolidar produtos turísticos de qualidade e interiorizar a atividade turística” (Brasil, 2003). No Brasil esta atividade passou a ter maior relevância econômica e fazer parte das políticas públicas em turismo a partir da década de 1980, com dois segmentos distintos: o turismo rural em fazendas e o turismo rural na agricultura familiar.

¹ Doutor em Sociologia. Professor de Turismo da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral e do Mestrado em Turismo da UFPR, link Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777876T5>. mail: lebramba@gmail.com

² Doutor em Geografia. Professor adjunto do Centro de Artes e Arquitetura e do PPGTurH da Universidade de Caxias do Sul, link Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756158P3>, mail: pabcesar@ucs.br

No Rio Grande do Sul, assim como em outros lugares, o turismo rural da agricultura familiar tem se desenvolvido em áreas específicas, como turismo cultural de roteiros, como é o caso na Serra Gaúcha.

Na área de colonização italiana³, cuja economia teve seu primeiro ciclo de desenvolvimento baseada na produção de uva e vinho, agricultura familiar e hortifrutigranjeiros, em uma incipiente mas expressiva atividade de pequena e média indústria, houve, a partir da década de 1960 um grande desenvolvimento urbano-industrial, concentrado em torno das cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Garibaldi, Carlos Barbosa e Farroupilha.

Brambatti (2006) afirma que a “introdução do turismo de roteiros no meio rural fez com que o agricultor familiar, na região identificado como colono-viticultor, alterasse sua prática econômica, orientando sua ação para um segmento de mercado no qual nunca antes havia atuado, o turismo, transformando-se num prestador de serviços”(p.25). Este tipo de turismo foi implantado, ao longo de linhas, travessões e de antigas estradas de imigrantes, que dão acesso a casas coloniais e adegas de vinho, nas quais o turista pode saborear produtos caseiros como queijos, salames, vinhos e farta gastronomia.

Segundo as diretrizes do Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA para a prática do turismo rural na agricultura familiar, um dos fatores que mais demonstra interesse pelo turismo em meio rural é a:

...diversificação da economia regional, o surgimento de novos negócios, pelo estabelecimento de micro e pequenas empresas, melhoria das condições de vida das famílias, a interiorização do turismo, difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias, diversificação da oferta turística, diminuição do êxodo rural, promoção e intercâmbio cultural, conservação dos recursos naturais, reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza, geração de novas oportunidades de trabalho, melhoramento da infra-estrutura de transporte, comunicação e saneamento, criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais, melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis, integração do campo com a cidade, agregação de valor ao produto primário por meio da verticalidade da produção, promoção da imagem e revigoramento do interior, integração das propriedades rurais e comunidade, valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho, resgate da auto-estima do agricultor. (Brasil, 2005)

Todos os elementos citados no documento do Ministério do Turismo podem ser possíveis indicadores de avaliação, porem se quer verificar neste estudo os elementos que

³ Os municípios de colonização italiana compõem a Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Farroupilha, São Marcos, Antonio Prado, Ipê, Nova Roma, Nova Pádua, Garibaldi, Carlos Barbosa, Monte Belo do Sul, Santa Teresa, Veranópolis, Guaporé, Serafina Correa, Encantado, Nova Prata, Nova Bassano e Parai.

possam ter contribuído para mudanças nas identidades individuais e na orientação da ação, em uma lógica econômica que Weber (1984, p.46) denomina de *acción economicamente orientada a un fin racional*.⁴

O uso da cultura e das tradições próprias na atividade do turismo, coloca em risco a própria originalidade da mesma, na medida em que é transformada em espetáculo e simulacro (KRIPPENDORF, 2001; BARRETTO, 2004; HALL, 1995; POZENATO, 1990; DEBORD, 1992; BAUDRILLARD, 1991; PEARCE, 2002). Os agricultores aos poucos vão se transformando em empreendedores de negócios, mobilizando suas famílias, propriedades, patrimônio histórico, modificando hábitos de produção, até os que, em estágios diferenciados, transformam-se em empresários.

O agricultor familiar atua no mercado de forma informal, sem a organização burocrática de uma empresa. Já os que passaram a atuar de forma empresarial, adotam comportamentos e práticas características da racionalidade instrumental (Weber, 1984). Este estudo quer verificar se houve ou não a superação daquilo que Banfield (1958) identificou como “familismo amoral”, aumentando os graus de confiança para além do círculo familiar (Putnam, 2003), atingindo o grau de organização empresarial ou o que Brambatti (2006) identificou como sendo o “familismo eficiente”(246).

Candiotto (2010) alerta para o fato de que “a ênfase dada às famílias agrícolas como receptoras do agroturismo abre uma nova frente de debate, vinculada à viabilidade e às conseqüências da inserção de agricultores familiares na oferta do turismo rural e, mais especificamente, do agroturismo”. (15)

Por ser uma atividade moderna, atraente, dinâmica e rentável, a atividade turística no meio rural constitui uma forma de fixação nas áreas rurais, interrompendo o fluxo migratório do campo para a cidade, criando, no próprio local, oportunidades de ascensão econômica e social. Na região de estudo, que engloba o território do Roteiro Turístico Estrada do Imigrante, Terceira Léguas, porção rural do município de Caxias do Sul/RS, o que se percebe de um lado é a permanência ainda de relações bem claras de produção rural primária, de monocultura da uva e a manutenção de uma identidade cultural oriunda da colonização europeia, marcadamente italiana, entendida como conjunto de hábitos, costumes, manifestações folclóricas próprias da região, e mantidas de forma mais autêntica, pelos descendentes de imigrantes que ainda residem e trabalham no local. Esta cultura preservada, associada à paisagem, arquitetura, identificação com os ciclos da natureza, tornou-se motivo de interesse das pessoas dos centros urbanos, principalmente de Caxias do Sul.

O roteiro selecionado apresenta a tipologia classificatória de roteiro turístico cultural em meio rural, ou excursionismo periurbano, na preferência de Rodrigues (2001), por estar a distância entre 5 e 20 km do centro urbano, o que Bahl (2004) também denomina de roteiros periféricos.

Brambatti (2006) afirma que “a base da roteirização está numa mentalidade de negócios, que transforma a cultura local em mercadorias, sob a denominação de atrativos turísticos culturais em meio rural” (27-28). Esta determinação representa muito mais do que simples vontade individual ou familiar de desenvolver a atividade turística como complementação de rendas da agricultura familiar: a propriedade transforma-se em espaço

⁴ Utilizamos a obra clássica *Economia y Sociedad* de Max Weber na tradução espanhola de 1984, feita pela Editora Fondo de Cultura Económica, México.

referencial de fomento de uma nova mentalidade de negócios, numa sociedade integrada à lógica de mercado, que orienta a comercialização das mercadorias na sociedade moderna e, quando é feito com a utilização da mão de obra familiar e divisão do trabalho, caracteriza o familismo eficiente.

O termo opõe-se ao familismo amoral traçado por Banfield (1958) e se aplica para o caso da transformação de culturas tradicionais agrícolas para culturas semi-empresariais, numa fase de transição entre o familismo amoral e a empresa capitalista. Um dos fenômenos indutores deste processo é a pluriatividade agrícola, consequência da modernização e das novas ruralidades, no dizer de Graziano (1999).

2. METODOLOGIA

Por se tratar de um roteiro de turismo da Serra Gaúcha, a investigação utiliza o método de estudo de caso, por buscar dados comparativos e explicativos de um fenômeno contemporâneo. Conforme Yin (2001), citado por Ventura(2007) o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. (384)

Pretende-se descrever o fenômeno do familismo, fazendo-se um comparativo da concepção inicial do roteiro, feita em 1998, com a situação atual, 2016, sob o aspecto qualitativo.

A investigação irá utilizar a metodologia qualitativa, por se tratar de uma abordagem que completa o problema colocado. Os dados quantitativos, quando forem possíveis de se obter, fornecem informações para a análise do objeto da investigação, enquanto que a pesquisa qualitativa complementa os aspectos de caráter subjetivo. Como a investigação busca identificar mudanças na ordem social, a pesquisa qualitativa permite uma melhor compreensão do fenômeno.

Foi utilizada técnica de entrevista semi-estruturada com agricultores familiares que atuam com turismo no Roteiro Turístico Estrada do Imigrante e que participam desde a sua implantação. Dentre os vários roteiros turísticos da Serra Gaúcha, foi selecionado o roteiro turístico Estrada do Imigrante, na Terceira Léguas, interior de Caxias do Sul/RS para a pesquisa empírica, em caráter aleatório.

Para este estudo, foram realizadas três entrevistas com empreendedores de equipamentos do roteiro Estrada do Imigrante, sendo uma vinícola que já atuava de forma empresarial antes da implantação do roteiro turístico, um restaurante colonial implantado com o roteiro e um atrativo natural/religioso que já existia, mas que não estava preparado para o turismo. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre os dias 15 e 25 de maio de 2016.

3. REFERENCIAIS

A literatura sobre roteiros turísticos ainda é pequena no Brasil e muito menor ainda a que trata da avaliação dos mesmos. Um estudo de Martins Aires e Lore Fortes(2011), apresenta os modelos reconhecidos que servem à teoria do turismo, que são a “teoria do

ciclo de vida de uma destinação turística de Butler (1980), as fases do crescimento turístico de Fernández Fúster (1975) e o modelo evolutivo da mudança nas atitudes dos residentes para com os turistas também conhecido como Modelo ou Índice de irritação de Doxey (1975)⁵. Pela Geografia, o modelo de Miossec (1977) considera as fases do desenvolvimento turístico no território. Este modelo “vincula o uso do espaço periférico das cidades para o lazer, uma vez que já existem acessos e facilita o transporte, um dos elementos chave para o turismo” (44). Miossec (1977) descreve o crescimento do turismo em um local a partir de uma atitude de valorização ou descoberta de determinado lugar ou atrativo pelos turistas, o que dá início à atividade e uso do espaço para o turismo (45).

Nas ciências sociais, pode-se avaliar os roteiros sob as óticas epistemológicas do uso do espaço (Miossec, 1977; Rushmann,1997; Boullón,2002; Yázigi,2002;); sob a orientação da ação racional (Weber,1984; Pollini e Gubert,2005); e sob o enfoque do familismo (Banfield,1958; Putnam,1993).

Bahl (2004) alerta para o fato de que nos roteiros haja um planejamento preliminar para evitar a degradação das localidades nos aspectos ambientais e a geração de uma possível insatisfação da comunidade com a atividade turística, o que levaria ao que Doxey (1975) configurou como os três estágios finais do IRRIDEX⁵: apatia, irritação e antagonismo.

Dentre a diversidade de atividades inerentes ao planejamento turístico, a mais evidente é a elaboração de roteiros formatados como produtos, pois resumem um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. A elaboração pode estabelecer diretrizes e gerar uma circulação turística posterior, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional da região e dos atrativos a visitar. (BAHL, 2006)

O que caracteriza a evolução e o crescimento de uma destinação turística reside na avaliação clássica por indicadores como o fluxo turístico anual, medido através de pesquisa de demanda ou projeção de demanda, crescimento da receita turística, geração de empregos diretos, receita fiscal e novos investimentos do setor privado. Sob esta ótica, o PDITS RS, área prioritária Serra Gaúcha (2005) considera “as novas possibilidades de roteiros que avançam para a zona rural, com experiências de sucesso como Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves; Estrada do Imigrante em Caxias do Sul; Caminhos da Colônia em Caxias do Sul e Flores da Cunha, todas comercializadas com a marca “Rota-Uva-e-Vinho”(171). Nessa Rota são oferecidos, também, os roteiros Vale dos Vinhedos, Vale Trentino, Rota dos Espumantes, agregando ainda opções independentes de visitação a vinícolas, cursos de degustação, casas de artesanato, templos religiosos e outros.

Tabela 1 – Projeção de turistas na área prioritária Serra Gaúcha – cenário com o Prodetur-RS

⁵ IRRIDEX é denominação dada por Doxey em 1975 para os diferentes graus de irritabilidade dos residentes frente a atividade turística.

| | BASE 2001 | | 2005 | | 2010 | | 2015 | | Taxa | INCREMENTO |
|------------------|-----------|---------------|-----------|---------------|-----------|---------------|-----------|---------------|---------|------------|
| | Doméstico | Internacional | Doméstico | Internacional | Doméstico | Internacional | Doméstico | Internacional | Anual % | 2015/2001 |
| Área Prioritária | 1.356.170 | 491.144 | 1.648.434 | 596.989 | 2.103.865 | 761.926 | 2.685.125 | 972.432 | 5,0 | 1.810.242 |

Fonte: Elaborado pela SCP/RS.

Fonte: PDITS RS – 2011, p. 202

Por esta projeção feita em 2011, estimava-se um crescimento da demanda na área prioritária Serra Gaúcha na ordem de 5%, com o incremento de 1.810.242 turistas, entre domésticos e internacionais. Segundo a Associação dos Produtores do Vale dos Vinhedos – APROVALE, o número de visitantes tem crescido. Em 2014, o fluxo de turistas chegou a 294.966, superando em 4% o ano de 2013 (Bento Gonçalves, 2015).

4. O ROTEIRO ESTRADA DO IMIGRANTE

O roteiro turístico da Estrada do Imigrante começa a ser implantado em 26 de julho de 1998, no território da Terceira Léguas, interior de Caxias do Sul, RS, como um roteiro de turismo em espaço rural, utilizando o apelo histórico-cultural da imigração italiana. Nesta data aconteceu a primeira reunião de moradores da localidade da Terceira Léguas, Caxias do Sul, para tratar da criação de um roteiro turístico, nas dependências do Hotel Fazenda Vale Real, situado em Nova Palmira, na Estrada do Imigrante, convocados por atores locais envolvidos, para a apresentação da proposta de um projeto de desenvolvimento turístico, com a formação de um roteiro de turismo rural, que tivesse como âncora histórica o caminho que os imigrantes italianos fizeram para chegar a então colônia Caxias.

O roteiro passou a denominar-se Estrada do Imigrante, por ter sido a primeira estrada usada pelos imigrantes italianos que colonizaram a região de Caxias do Sul. Em 13 de maio de 1993, com a Lei nº 3.992, do então Prefeito Mário Vanin, o nome foi oficialmente alterado, de Estrada Visconde do Rio Branco para Estrada Municipal do Imigrante, o trecho compreendido entre o prolongamento da Rua Julio Calegari, até a RS 452, em Caxias do Sul. Além do patrimônio histórico construído, que reúne diversas casas de pedra, capitéis, igrejas, cantinas, a estrada contém ainda um patrimônio natural de serra, composto de vegetação de pinheiros, cascatas, diversos recursos paisagísticos e culturais mantidos pelos descendentes de imigrantes italianos, que cultivam a videira, processam o vinho e mantêm uma gastronomia típica das colônias italianas. Tudo isso, mais a vontade dos agricultores locais configurava o ambiente propício para o desenvolvimento de um roteiro turístico.

Segundo os idealizadores do roteiro, este seguiu o modelo dos roteiros turísticos de Bento Gonçalves, Caminhos de Pedra e de Caxias do Sul, Caminho das Colônias, que iniciaram as atividades com um ano de antecedência, como também das províncias italianas de Trento, Treviso, Toscana e Perugia, que desde 1973 já desenvolviam o turismo rural no formato de roteiros temáticos. O agriturismo, como é denominado o turismo no espaço rural na Itália, faz parte da legislação italiana do turismo desde 1973, onde surgiu, na Provincia Autonoma de Trento, referindo-se a alojamentos rurais. A mesma foi ratificada pela lei n. 217, de 17 de maio de 1983 e a nível nacional foi promulgada como lei n. 730, em 5 de dezembro de 1985. (Provincia Autonoma de Trento, 1973)

A metodologia utilizada para a implementação do roteiro turístico seguiu o projeto elaborado por Brambatti e Posser (1998), que constava de *etapas de implantação* e *eixos estratégicos* de funcionamento.

As etapas de implantação contemplam a Identificação dos pontos turísticos; Sensibilização das comunidades; Pesquisa histórica ; Organização dos empreendedores – associação; Organização do roteiro; Planejamento de atividades – eventos; Treinamento, capacitação dos empreendedores; Identificação visual dos equipamentos e acessos; Divulgação e ações de marketing; Lançamento público.

Os eixos estratégicos de funcionamento adotados nesta proposta são:

Eixo I – O Roteiro Turístico: O roteiro é a organização do fluxo turístico, ordenado e aplicado ao território do projeto. É também a sustentação econômica do Projeto. É formado de: Estrutura Receptiva, Eventos Dinamizadores, Marketing e Divulgação, Central de Reservas :

Eixo II - Projetos Culturais : Os projetos culturais é que formam a identidade do Roteiro, que promove os elementos constitutivos da identidade local, da arquitetura, da economia ,da gastronomia, religiosidade ,da música , do folclore , dos hábitos e costumes da região de abrangência . Os projetos culturais se desenvolvem com os seguintes programas : Documentação histórica, Preservação do Patrimônio Histórico-arquitetônico - Valorização , resgate e produção cultural, Eventos culturais dinamizadores, Museus.

Eixo III - Desenvolvimento Econômico Agregado: Com o desenvolvimento do roteiro, várias iniciativas de caráter econômico irão aparecendo, como forma de fortalecer o projeto, de criar novas oportunidades de trabalho, e de atender a demanda, tais como: Economia informal, Agroindústrias, Artesanato, Eco- eventos , Comestíveis , frios , embutidos, Animais exóticos, Empreendimentos comerciais e industriais, Desenvolvimento de novos produtos, Empreendimentos voltados ao lazer.

Eixo IV - Desenvolvimento e Articulação Institucional: Relacionamento com os órgãos públicos de apoio, desenvolvimento do espírito associativo e solidário entre as pessoas. Trata-se de uma atividade econômica de caráter privado , porém dinamizada coletivamente, cursos de formação que abordem os seguintes temas : Qualidade em Turismo, Gestão do empreendimento turístico , empreendimentos alternativos. (Brambatti e Posser,1998)

No início foram identificados nove pontos de observação paisagística: Cascata Vêu de Noiva, em Galópolis; Morro da Cruz, em Galópolis; Belvedere Marchi, na BR 116; o Morro do Weiss, em São Luiz; a Cascata do Arroio Belo, em Caravaggio; a Cascata da Gruta, no local da Gruta da Terceira Léguas; o Tunel Verde; a Trilha das Araucárias e um Bambuzal gigante, em São Luiz da Terceira Léguas. Como atrativos de interesse histórico, foram identificados 10 (dez) : a própria estrada do imigrante; as Casas Bonnet; a Casa Sirtoli; a Vila Operária de Galópolis; a casa de Hercules Galló; a casa Zignani; a Igreja de pedra Sagrados Corações; os capitéis ao longo da estrada; Gruta de Lourdes e os cemitérios antigos.

À época foram identificados 5 (cinco) pontos de potencial turístico para interatividade: Balneário Arroio Belo; pesque e pague de Ademir Trentin; Mina de Cristal; Balneário Moschen; Lagoas Gêmeas de São Luiz. Também foram identificados cinco

possíveis passeios que poderiam ser realizados: passeio de carretão; passeio a cavalo; passeio de jipe; trekking ou caminhadas pela montanha; passeio de carroção..

Como estrutura receptiva, foram identificados, em 1998, os seguintes: Restaurante della Domenica, com reservas antecipadas; Pousada Boff; Café Colonial Dona Maria, Hotel Fazenda Vale Real; Restaurante típico Casas Bonnet; Restaurante Mazochini.

A segunda etapa da metodologia, de acordo com o planejamento de Brambatti e Posser (1998), previa a sensibilização das comunidades. Isto significava esclarecer e conscientizar as comunidades rurais da Terceira Léguas sobre a nova atividade do turismo na região. Foram feitas 12 reuniões que tratavam do conceito de turismo no meio rural, vantagens, desvantagens e as estratégias de implantação. As etapas que se sucederam trataram de uma pesquisa histórica sobre a Estrada do Imigrante, feita pela historiadora Marcia Sanocki, que resultou na publicação Terceira Léguas e a Estrada do Imigrante(2002); a organização do roteiro com os atrativos e equipamentos já existentes; o planejamento de atividades dinamizadoras e eventos que teriam o caráter de aglutinação e marketing turístico; o treinamento dos empreendedores, feito pelo SEBRAE; a identificação visual dos equipamentos e acessos; atividades de marketing e divulgação para o conhecimento público.

A concepção de gestão do roteiro seguia inicialmente a formação de uma cooperativa de agricultores que quisessem aderir ao projeto. O modelo seguiria o modelo da Cooperativa di Cortina D'Ampezzo, Itália, fundada em 1893, visitada meses antes pelos idealizadores, por estar num destino turístico há mais de 100 anos. No entanto o modelo cooperativo não era uma boa referência na Serra Gaúcha, pela falência de diversas cooperativas e pela responsabilidade solidária, ao que os agricultores preferiram constituir uma associação, criada em 01 de dezembro de 1998, com o nome de ASSOTUR, Associação de Turismo Estrada do Imigrante.

Os estatutos sociais previam como finalidade, no Art. 2º:

A defesa econômica e social de seus associados, pôr meio da ajuda mútua, o desenvolvimento do associativismo e da economia solidária. O Estatuto estabelecia ainda como finalidades, no §1º, a exploração comercial de empreendimentos turísticos; a articulação de empreendedores do turismo rural e urbano; a viabilização, planejamento e implantação de infraestrutura turística em locais de potencial turístico; a formação e capacitação para o turismo, com cursos, treinamentos de guias, empreendedores e pessoal envolvido com o turismo; a preservação dos contextos históricos e arquitetônicos da região; o desenvolvimento sustentado e harmônico do meio ambiente, integrado ao projeto turístico Estrada do Imigrante. (Assotur- 1998)

No projeto original de 1998, a forma mais adequada para o gerenciamento de um projeto de longo prazo seria a constituição de uma Associação de Turismo, que pudesse traçar prioridades, desenvolver o projeto e realizar investimentos para a melhoria dos equipamentos turísticos. Uma diretoria foi eleita pelos associados, para mandato de 2 anos, para cuidar da implementação dos objetivos da Assotur. Da forma como foi organizado, havia um organismo gestor do roteiro, que era a Assotur, que fazia não só o planejamento do roteiro, como também a execução e gestão institucional junto aos órgãos públicos.

Os aliados locais seriam as organizações existentes na própria comunidade, como as Associações de Moradores das regiões envolvidas, Clubes de Mães, as comunidades de

Igreja da região, os representantes do Orçamento Participativo, o Serviço Municipal de Turismo⁶, os Sub-Prefeitos, Escolas e ONGs interessadas em apoiar o projeto de desenvolvimento turístico.

Segundo as avaliações do TripAdvisor (2016), o roteiro é considerado muito bom e excelente pelos visitantes.

Tabela 2 - Avaliação do Roteiro Estrada do Imigrante – TripAdvisor

| Pontuação dos viajantes | Tipo de viajante | Época do ano |
|---|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente (15) | <input type="checkbox"/> Famílias (14) | <input type="checkbox"/> Mar-Mai (6) |
| <input type="checkbox"/> Muito bom (20) | <input type="checkbox"/> Romântico (7) | <input type="checkbox"/> Jun-Ago (6) |
| <input type="checkbox"/> Razoável (2) | <input type="checkbox"/> Sozinho (4) | <input type="checkbox"/> Set-Nov (16) |
| <input type="checkbox"/> Ruim (1) | <input type="checkbox"/> Negócios (1) | <input type="checkbox"/> Dez-Fev (10) |
| <input type="checkbox"/> Horrível (0) | <input type="checkbox"/> Amigos (9) | |

5. RESULTADOS

Os empreendedores da Vinícola “A” investiram nos primeiros anos do Roteiro na estruturação da vinícola para receberem visitantes. Prepararam uma sala de atendimento ao turista, denominada de “varejo”, construíram um mirante próximo ao alambique de “graspa”⁷, para observação da paisagem; construíram uma adega toda em pedra para vinhos finos e um restaurante na BR 116, em Vila Cristina. Segundo os entrevistados, o que prejudicou o funcionamento da adega na Vila Cristina foi a Lei Seca, n.11.705, de 2008, que proibia a venda de bebidas alcoólicas nas estradas federais. Como a Cantina “A” fica ao lado da capela de Sagrados Corações de Jesus e Maria, foram feitas melhorias também na capela, como a restauração do altar, paredes e telhado. Também foi feita a sinalização turística do local, indicando os diversos atrativos, como a cantina, degustação de vinhos, mirante, capela e varejo. Segundo avaliação dos empreendedores, a presença de turistas esteve boa até 2007, depois caiu bastante e atualmente só tem movimento durante a Festa da Uva, realizada a cada dois anos, em Caxias do Sul.

Para os entrevistados da cantina, a baixa no movimento de turistas deve-se principalmente à desorganização do roteiro, da associação, como também a perda de um dos sócios da cantina, que era quem mais se interessava pelo turismo. A expectativa é de que, com o asfaltamento da estrada que liga a Cantina com a BR 116, um trecho com 3,2 km, haja uma retomada das visitas de turistas. A Vinícola não tem ninguém destinado para o atendimento de turistas. Quando chega alguém, normalmente é atendido pelo pessoal do comercial.

A Vinícola “A” é uma empresa familiar, composta de uma sociedade de três irmãos, onde trabalham filhos, sobrinhos e mulheres da família. De acordo com os entrevistados, a maior contribuição da roteirização turística para o empreendimento foi de que antes do

⁶ Em 1998 ainda não havia sido criada a Secretaria Municipal de Turismo de Caxias do Sul, o que só acontece pela LEI Nº 6036, DE 09 DE JULHO DE 2003.

⁷ Bebida destilada derivada do bagaço da uva com teor alcoólico entre 38 e 54 graus.

roteiro, produziam vinho somente para venda “a granel”. Com a presença dos turistas, passaram a engarrafar, primeiramente com a marca do roteiro turístico, depois com uma marca própria da vinícola.

Sobre a associação, os proprietários da vinícola assim se expressaram:

Há pouca divulgação, o roteiro meio que se desmanchou, a partir de 2008 /2009. Até este período, se pensava coletivamente, havia integração dos pontos, a associação funcionava. O que desmontou mesmo foi a associação. Em vez de ser uma associação de amigos parecia uma associação entre inimigos, que em vez de ajudar, atrapalhava. Muita inveja. O fim da associação pode ter sido a causa da queda do roteiro. Não se conversa mais, cada um pra si. Cada vez temos menos tempo, mas não custa se reunir uma vez por mês, uma vez por semestre pra trocar ideia, um ajudar o outro. Isso deixou de ser feito quando acabou a associação. O teatro também era forte. Agora é diferente. (Sirtoli,2016)

O restaurante colonial Casas Bonnet iniciou suas atividades dois anos após a implantação do roteiro turístico, após a restauração dos prédios antigos que compõem o sítio histórico das Casas Bonnet. São três famílias de irmãos que trabalham no restaurante, passeio de carretão, além de filhos e sobrinhos. Desde o início atuam da mesma forma, com a mesma capacidade, o mesmo cardápio e a apresentação cultural. Trabalham na forma de agendamento, nos finais de semana, ou durante a Festa da Uva, todos os dias em que houver agendamento.

O equipamento apresenta um crescimento no número de pessoas que frequentam o restaurante e demais atrativos oferecidos pela família. Iniciou com cerca de 3000 pessoas por ano e atualmente está em aproximadamente 6.000 pessoas por ano. Além do restaurante colonial com comidas típicas italianas, a família realiza uma apresentação folclórica de música italiana, realiza o “passeio de carretão”, oferece degustação de vinhos em parceria com a Vinícola Nova Aliança em adega própria, construída no porão da Casa Bonnet 1877, onde também funciona um museu de ferramentas utilizadas pelos imigrantes no início da colonização. No andar superior do restaurante colonial as peças que compunham a casa foram transformadas em museu de ambiência, com móveis e utensílios dos imigrantes e os primeiros descendentes. Segundo os entrevistados, a participação na Associação de Turismo e no roteiro teve um papel positivo.

A participação no roteiro fez com que a gente tivesse uma base para começar. Foi um indicador. A gente não sabia nem como entrar no ramo. Aprendemos tudo com a Associação. O equipamento não depende da associação, trabalhamos direto com a agência, secretaria de turismo, a gente tá se virando por conta. Alguns grupos fazem o roteiro, mas não que os pontos se conversem. Cada um está tocando pra si. Quando a gente se reunia, há uns 8 ,9 anos atrás funcionava mais como um roteiro. As vezes conseguia passar nos pontos. Hoje o turista escolhe os pontos que ele quer passar. Não é o turista, mas a agência, que faz o pacote. As vezes vai em 4 roteiros em um dia, fazendo um ponto em cada roteiro. Aqui eles vem almoçar e passear de carretão.(Tonietto, 2016)

O empreendimento, com seus atrativos, envolve o trabalho familiar, na forma de uma sociedade informal, desde o início, no ano 2.000. Cada um tem sua função, como realizar os contatos e agendar os passeios e refeições, cuidar do financeiro, da cozinha, entre outros.

Para os empreendedores do restaurante colonial, a principal contribuição do roteiro, do qual participam desde o início, foi a valorização do patrimônio histórico que a família tinha na propriedade. Como motivação para atuar com turismo, os agricultores manifestaram o seguinte:

Da minha parte eu trabalhava com tomate, com muito veneno e estava atrapalhando. Então vimos no turismo uma oportunidade de ganhar algum dinheiro sem ter que trabalhar tanto com veneno. Daí apareceu esta oportunidade. Quando a família acampou de trabalhar junto, foi dar valor ao que nós tínhamos na propriedade. Estas duas casas, a gente não conhecia o que nós tínhamos na propriedade. E dali que eu comecei a entender o valor que nós tínhamos, que eram duas casas que nós nascemos, nesta de 1879, nos se criamos aqui até os 18 anos, então a convivência que nós tínhamos aqui, era um salão enorme. Nos domingos era umas 20 pessoas que se reunia neste salão, com aquela mesa grande, com duas bancas, e vinha os parentes da cidade e dali tinha a nona, o nono tinha falecido, eu vi que era uma coisa que estava na família. A gente não sabia o que tinha. A princípio nós tínhamos pensado em alguma coisa que desse dinheiro. Como museu não ia ter retorno. Então tivemos essa ideia de um restaurante. (Tonietto, 2016)

Para os agricultores familiares que são responsáveis pelo atrativo natural da Gruta da Terceira Léguas, está ocorrendo um crescimento em número de visitantes ano a ano, o que pode ser consequência de diversos fatores. Os entrevistados apontam como causa os investimentos que foram feitos na Gruta, como muros de taipas, portal, iluminação, reforma do salão, banheiros novos, calçamento, e asfaltamento da estrada que liga a Gruta com a Terceira Léguas. Afirmam que o engajamento dos Freis Capuchinhos, com uma missa mensal realizada na Gruta, tem atraído muitos peregrinos, que lotam ônibus para frequentar esta missa. Na Festa de Lourdes, em fevereiro, acodem peregrinos de vários municípios que organizam excursões para participar.

Nos finais de semana, é servido almoço para os visitantes. Dentre os avanços realizados na Gruta após a implantação do roteiro turístico, os responsáveis destacam que:

A participação no roteiro trouxe muitos visitantes, trouxe o asfalto, o que melhorou pra todo mundo. A gruta foi mais divulgada, houve o reconhecimento da gruta. As festas que o roteiro realizou também foi um ponto alto. O povo da Terceira Léguas é mais recolhido. Se fala em roteiro eles dizem, ah, o roteiro não vai dar certo. E com as festas que fazíamos, Exepochácara, Festa da Colheita, a gente chamava o povo pra eles participar também do roteiro turístico. Aí o povo via que vai funcionar, e funcionou, né. Eu lembro de um almoço que fizemos na Exepochácara, se tivesse continuado, hoje nós teríamos uma grande festa na comunidade. O turismo é uma oportunidade para as famílias, montar agroindústrias, fabricar massas. A gente não vence fazer tudo isso aí. Se tivesse alguém que fabricasse massas, teria venda. (Tizatto, 2016)

A família que assumiu o equipamento da Gruta, através de contrato de locação celebrado em 2.000, atua com um restaurante, onde servem almoços todos os domingos, bem como um bar com venda também de produtos coloniais. Em dias normais trabalham cinco pessoas da família e em ocasiões especiais, mais cinco pessoas para os serviços de atendimento. No início trabalhavam somente com reservas de almoços. Atualmente, com o crescimento da demanda, servem almoço todos os domingos. O prato é colonial típico

italiano. Segundo os entrevistados, atualmente tem crescido o fluxo de ciclistas que nos finais de semana percorrem a Estrada do Imigrante, indo até a Gruta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Roteiro Turístico trouxe benefícios para o território da Terceira Léguas, dentre os quais, os entrevistados destacaram o asfaltamento da estrada, melhorias em infraestrutura física, aumento progressivo de visitantes, realização de festas comunitárias, a Associação de Turismo, cursos de formação. Sob o enfoque do objeto de estudo, percebeu-se que os agricultores familiares que passaram a trabalhar também com turismo, modificaram o agir, passando de produtores primários para prestadores de serviços, envolvendo um setor da economia diferente do tradicional para o segmento produtivo. Tal mudança, no decurso do tempo, tenderia a transformar os agricultores em empresários e suas propriedades em empresas, o que não ocorreu.

Neste roteiro turístico, particularmente, ocorreu com os agricultores envolvidos com o turismo, a passagem de uma prática de familismo amoral (Banfield, 1958), para o familismo eficiente (Brambatti, 2006), no qual a atividade econômica continua sendo exercida nos limites da família, com o uso de mão de obra temporária quando necessário, porém sem vínculos permanentes. Não só o trabalho é familiar, como também a gestão dos empreendimentos, feita de forma compartilhada.

Este modelo conduz a formas sustentáveis de turismo, capaz de fixar os jovens no meio rural, proporcionando crescimento econômico com desenvolvimento sustentável, sem causar impactos, tanto no ambiente quanto nas comunidades.

7. REFERÊNCIAS

- Almeida, J. A., M. (2002) *Turismo rural: família, patrimônio e trabalho*. In: Riedl, M. et al. Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 165-204.
- Assotur (1998) Associação de Turismo Estrada do Imigrante, *Estatutos Sociais*.
- Bahl, M.(2004), *Viagens e Roteiros Turísticos*, Curitiba: Ed. Prototexto.
- _____, M.(2006) *Planejamento Turístico por meio da Elaboração de Roteiros*. In: Ruschamnn, D. M.; SOLHA, K. T. (org.). *Planejamento Turístico*. Barueri: Manole. p. 298.
- Banfield, E. C. (1958) *The moral basis of a backward society*. Nova York, The Free Press.
- Barretto, M. *Turismo e legado cultural*. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- Baudrillard, J.(1991) *Simulacros e simulação*. Lisboa: Ed. Relógio D'água, 202 p.
- Bento Gonçalves (2015) Prefeitura, *Cresce o número de visitantes no Vale dos Vinhedos*, Agencia de Noticias, publicado em 22/10/2015, disponível em <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/noticia/cresce-o-numero-de-visitantes-no-vale-dos-vinhedos>
- Bittencourt, P. e Stigliano, B.V.(2011) *Paisagem cultural e turismo rural: Aportes para o roteiro Estrada do Imigrante/RS; revista Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, Vol. 3, No 2, 236-246.*

- Boullón, R. (2002) *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSC.
- Brambatti L.E. (2005). *Considerações sobre a população da Terceira Léguas e o Projeto de Turismo Estrada do Imigrante, in Província de Perugia, Il território condiviso*. Perugia, Itália, Servizio Pianificazione e Asseto del Território e Urbanística – Ufficio PTCP. p. 30-41.
- ____ (org.). (2002) *Roteiros Turísticos e Patrimônio Histórico*. Porto Alegre: EST editora, 362 p.
- ____, e POSSER, I. (1998). *Projeto de desenvolvimento turístico Estrada do Imigrante*, apostila, ASSOTUR, 1998.
- Brasil (2003) Ministério do Turismo, *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*, Brasília, , Disponível em: < www.pronaf.gov.br >. Acesso em 10 de janeiro de 2005.
- Brasil (2005) Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Programa de turismo rural na agricultura familiar*, disponível em <portal.mda.gov.br/o/875076>.
- Brasil, MINISTÉRIO DO TURISMO (2008) *Turismo rural: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008
- Brasil, MINISTÉRIO DO TURISMO (2007), Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Programa de Regionalização do Turismo – *Roteiros do Brasil - Módulo Operacional 7, Roteirização Turística* – Brasília - DF.
- Brasil. MINISTÉRIO DO TURISMO (2010) *Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização: tecendo um novo Brasil*. ed. 2. Brasília: Ministério do Turismo, P. 32
- Campanhola, C., Graziano Da Silva, J. (1999) *Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor*. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de turismo rural. Piracicaba(SP), FEALQ.
- Carneiro, M. J. (1999) *Ruralidade: novas identidades em construção*. Campinas, SP: UNICAMP.
- Debord, G. (1992) *La société du spectacle*. 30ª ed. Paris: Gallimard, 210p.
- Doxey, G.V. (1975) *A causation theory of visitor-resident irritants: Methodology and research inferences*, in Faulkner B. and Tidswell C. A (1997) *Framework for Monitoring Community Impacts of Tourism*, 3-28. Disponível em < http://epubs.scu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1016&context=gcm_pubs >
- Froehlich, J. M. (2000) *Turismo rural e agricultura familiar*. In: Almeida & Riedl, *turismo rural*. São Paulo: Edusc, 181-197.
- Graziano da Silva et al., *Turismo em Áreas Rurais: Suas Possibilidades e Limitações no Brasil, Projeto RURBANO*, UNICAMP. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/rurbanw.html>>. Acesso em 10 janeiro de 2005.
- Graziano da Silva, J. e Campanhola, C. (1999) *O novo rural Brasileiro: Uma análise Nacional e Regional*. Campinas: Ed. UNICAMP.
- Candiotto, L.P. *Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural*, Revista Turismo em Análise, vol. 21, n. 1, abril de 2010, 3-25.
- Aires, J. D. M. e Fortes, L. (2011) *O Modelo Irridex De Doxey: Breves Considerações Acerca De Sua Aplicação Em Ponta Negra (Natal-Rn)*, Disponível em <Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, vol. 1, n. 1. <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur> 2626>23-33

Mattei, L.(2003) *Pluriatividade e turismo rural em Santa Catarina*. In: Anais do III Seminário do Projeto Rurbano. Campinas (SP).

Miossec, J. (1976) *Eléments pour une théorie de l'espace touristique*, en Les Cahiers du Tourism, serie C, n. 36

Pollini, G. e Gubert, R. (org) (2005) *Cultura e Desenvolvimento*. Porto Alegre: EST, 320 p.

Pozenato, J. C. (1990) *Processos Culturais na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EducS, 1990.

Putnam, R. (1993) *La tradizione cívica delle regione italiane*. Milano: Ed Mondadori. RAMOS, Silvana Pirillo, (2012) *Planejamento de Roteiros Turísticos – Porto Alegre, RS – Zouk Editora e Distribuidora LTDA*. 211.

Riedl, M.; Almeida, J. A. (orgs)(2000). *Turismo Rural, ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EducS, 264p.

Rodrigues, A. B. et. Al.(2001) *Turismo Rural*. São Paulo: Contexto,170 p.

Sanocki, M. e Brambatti, LE.(2002) *Terceira Légua e a Estrada do Imigrante*, Caxias do Sul, Ed.

Schneider, S., Navarro, Z.(1999) *Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.

Sirtoli, M. e Sirtoli, V.(2016) Entrevista concedida a Luiz Ernesto Brambatti em 19 de maio de 2016.

Tisatto, J e Tisatto, F. (2016) Entrevista concedida a Luiz Ernesto Brambatti em 19 de maio de 2016.

Tonietto, E. e Tonietto, G. (2016) Entrevista concedida a Luiz Ernesto Brambatti em 21 de maio de 2016.

Provincia Autonoma de Trento (1973) legge Provinciale n. 11, *Interventi a favore dell'agriturismo*. Disponível em < <http://www.agriturismotrentino.com/it/node/766>> acesso em 13/6/2016.

TripAdvisor. (2016) disponível em <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303534-d8470332-Reviews-Estrada_do_Imigrante-Caxias_Do_Sul_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html> acesso em 08/6/2016.

Tulik, O.(2000) Estratégias de Desenvolvimento do Turismo Rural. In: *Anais do II Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba: FEALC, p. 62 – 68

Weber, M. (1984) *Economia y sociedad*. México: FCE, 1195 p.

Yázigi, E. (2002) *Turismo e Paisagem*. Ed. Contexto.

Yin R.(2001), *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, in Ventura, M. (2007), *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Revista SOCERJ. 2007; 20(5):383-386 setembro/outubro.

Sites consultados:

<http://www.tastetrentino.it/chi-siamo> - acesso em 16/5/2016

<https://it.wikipedia.org/wiki/Agriturismo>- acesso em 16/5/2016

<http://www.stradachianticlassico.it/> - acesso em 16/5/2016

<http://www.coopcortina.com/it/storia/18-0.html> - acesso em 16/5/2016

[http:// www.MDA.gov.br/turismo rural](http://www.MDA.gov.br/turismo_rural)

<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/noticia/cresce-o-numero-de-visitantes-no-vale-dos-vinhedos>

